MARCOS 13

> Quando Jesus estava saindo do templo, um dos seus discípulos lhe disse: "Mestre! Que pedras, que construções!" Mas Jesus respondeu: "Você está vendo estas grandes construções? Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada." (*Marcos 13:1-2, "Nova Almeida Atualizada"*).

O contexto é a destruição do templo e, consequentemente, de Jerusalém. Isso aconteceu quando o exército romano sob Tito arruinou Jerusalém no ano 70 d.C.

> Jesus estava sentado no monte das Oliveiras, diante do templo, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular: "Diga-nos quando essas coisas vão acontecer e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir." (*Marcos 13:3-4, "Nova Almeida Atualizada"*).

A pergunta dos discípulos estabelece o contexto. Eles querem saber quando o templo e Jerusalém serão destruídos, e quais os sinais de que isso ia acontecer. Note que, diferentemente do relato em Mateus, eles aqui não mencionam o "fim dos tempos". Os discípulos acharam que, se o templo fosse destruído novamente (ele foi destruído antes, em 586 a.C., pelos exércitos babilônicos sob Nabucodonosor), iria ser o fim de tudo, pois Deus teria rejeitado seu povo e sua casa. Os discípulos acharam que tudo iria ser um único evento: a destruição do templo iria ser o fim do mundo com a vinda de Cristo para o último dia, o julgamento. Mas Jesus explicou que são dois eventos diferentes. Primeiro, a destruição de Jerusalém e do templo (com a rejeição final do sistema judaico). Para isso iam ocorrer sinais. Depois, a vinda de Cristo para o julgamento final, que vem repentinamente e sem sinal algum. São dois eventos diferentes.

> Então Jesus começou a dizer-lhes: "Tenham cuidado para que ninguém os engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu'; e enganarão a muitos. Quando vocês ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não se assustem; é necessário que isso aconteça, mas ainda não é o fim. Porque nação se levantará contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Essas coisas são o princípio das dores. Estejam de sobreaviso, porque as pessoas os entregarão aos tribunais e às sinagogas. Vocês serão açoitados e, por minha causa, serão levados à presença de governadores e reis, para lhes servir de testemunho. Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações. Quando, pois, levarem vocês para os entregar, não se preocupem com o que irão dizer, mas digam o que lhes for concedido naquela hora. Porque não são vocês que estão falando, mas o Espírito Santo. Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai entregará o filho. Haverá filhos que se levantarão contra os seus pais e os matarão. Todos odiarão vocês por causa do meu nome; aquele, porém, que ficar firme até o fim, esse será salvo." (*Marcos 13:5-13, "Nova Almeida Atualizada"*).

Antes do templo de Jerusalém cair, coisas iriam acontecer. Pessoas afirmando ser o Messias iriam aparecer, mas seriam todas falsas. Mesmo assim, muitos iriam ser enganados. Haveria rumores de guerras e guerras, ou seja, o Império Romano, que era constituído de muitas nações, iria cercar Jerusalém e guerrear contra os judeus. Os rumores disso iriam se espalhar, e isso iria acontecer, mas iria ser apenas o início do desfecho da rejeição do judaísmo. Haveria fome em Jerusalém, pois a cidade seria cercada, sem comida e água entrando. Isso aconteceu nas guerras judaico-romanas de 66-70 d.C. Houve fomes em outras regiões do Império Romano também. Terremotos aconteceram em Jerusalém (quando Cristo morreu, quando Cristo ressuscitou) e, por exemplo, também na cidade de Laodiceia em 61 d.C., onde havia uma igreja. Terremotos aconteceram em outras regiões do Império Romano antes do templo em Jerusalém cair. Antes de Jerusalém e o templo caírem, os discípulos foram levados a tribunais e sinagogas e foram açoitados por causa de Cristo – isso foi notável no Livro de Atos dos Apóstolos. Por causa de Cristo, pessoas das próprias famílias iriam se levantar umas contra as outras, o não cristão contra o cristão. Cristãos são odiados pelo mundo, inclusive pelas pessoas da própria família, mas aqueles que perseverarem na fé serão salvos pelo Senhor. No entanto, antes de Jerusalém e o templo caírem, os discípulos levariam o evangelho a todo o mundo conhecido da época (a extensão do Império Romano).

> Quando, pois, vocês virem o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes. Quem estiver no terraço não desça nem entre para tirar de casa alguma coisa. E quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orem para que isso não aconteça no inverno. Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo criado por Deus até agora e nunca jamais haverá. Se o Senhor não tivesse abreviado aqueles dias, ninguém seria salvo. Mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, Deus abreviou tais dias. (*Marcos 13:14-20, "Nova Almeida Atualizada"*).

Na época em que o Império Grego (de Alexandre, o grande) se dividiu em quatro dinastias, Jerusalém foi invadida pelos exércitos da dinastia dos selêucidas sob Antíoco Epifânio, os quais profanaram o templo de Jerusalém (isso aconteceu em 168 a.C.). Isso foi o "abominável da desolação" que Daniel profetizou. Esse evento no qual gentios entraram no templo e o saquearam e profanaram iria acontecer novamente, dessa vez pelos romanos, e eles iriam destruir todo o templo. Assim, quando os romanos invadissem o templo, quem estivesse na Judeia tinha que fugir para os montes, quem estivesse no terraço das casas não devia descer para não ser morto pelos soldados romanos, e quem estivesse no campo deveria fugir sem voltar para buscar alguma coisa, de forma a não morrer pelos exércitos que fariam o cerco da cidade. As grávidas e as mães de crianças pequenas teriam dificuldade para fugir dos exércitos. A destruição de Jerusalém não foi a guerra que mais matou no mundo, mas foi muito mais cruel do que as guerras modernas, pois pessoas definhavam na cidade, mulheres comiam a própria placenta, famílias comiam os próprios filhos, e houve brutalidade sem igual (veja Deuteronômio 28). A guerra iria ser tão violenta que, se Deus não a tivesse controlado para não durar muito tempo, nem os cristãos escapariam. Porém, por causa dos cristãos, a guerra durou menos do que poderia durar e os discípulos escaparam e anunciaram o evangelho ao mundo. Foram as guerras judaico-romanas de 66-70 d.C.

> Então, se alguém disser a vocês: "Olhem! Aqui está o Cristo!" ou: "Olhem! Ali está ele!", não acreditem. Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos. Estejam de sobreaviso; tudo isso tenho predito a vocês. (*Marcos 13:21-23, "Nova Almeida Atualizada"*).

Aproveitando-se da situação, alguns iriam querer se promover achando que eram o Messias, outros iriam profetizar falsamente (como tem ocorrido na história de Israel, como nos tempos de Jeremias). Esses falsos mestres e profetas iriam tentar enganar até mesmo os discípulos. Também, antes de Jerusalém cair, várias falsas doutrinas estavam começando a se formar e se infiltrar nas igrejas, tais como um gnosticismo embrionário e os judaizantes (aqueles que queriam que os cristãos voltassem para a Lei de Moisés e fossem circuncidados para serem salvos). Esses sistemas não estavam de acordo com os ensinamentos do verdadeiro Messias. Porém, para os discípulos não serem enganados, Jesus os alertou muito claramente.

No relato de Mateus, Jesus afirmou que uma vinda do Messias tem um alto impacto quando acontece, diferentemente da vinda de falsos mestres. Existem várias vindas do Senhor na Bíblia, e não apenas o juízo final. Quando Cristo vem, algo muito visível acontece, assim como quando se olha para o céu e se vê um relâmpago cruzando o céu de oeste a leste. Quando Cristo vem, o mundo muda, nações são destruídas – quando falsos cristos vêm, aparecem apenas em uma casa, ou em um deserto, e nada grandioso acontece. Também, onde o Cristo vem, há julgamento contra ímpios, assim como abutres sempre vêm sobre os cadáveres. Onde há ímpios, há julgamento do Senhor. Não é assim que acontece com falsos cristos.

> Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados. Então verão o Filho do Homem vindo nas nuvens, com grande poder e glória. E então ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu. (*Marcos 13:24-27, "Nova Almeida Atualizada"*).

A referida tribulação é o cerco de Jerusalém, realizado pelos exércitos romanos. A cidade passou fome, as pessoas entraram em discórdia e sofreram muito. A expressão em que o sol escurece, a lua não dá claridade, estrelas caem do céu e poderes celestiais são abalados é uma expressão que significa que uma nação vai cair. No Antigo Testamento, expressões desse tipo foram usadas para a queda de nações pagãs (Babilônia, por exemplo). Isso significa que a nação judaica vai deixar de existir (o judaísmo que existe hoje não é o judaísmo bíblico), não vai mais existir templo físico, e Deus rejeitou a Antiga Aliança definitivamente em favor da Nova Aliança. Essa linguagem significa que um dia do Senhor chegou, e o alvo é Jerusalém. Uma nação vai deixar de existir. Não é a segunda vinda de Cristo, mas é uma vinda de Cristo para julgamento local que também prenuncia o julgamento final. A linguagem é simbólica. Os povos da terra (pessoas que faziam parte do Império Romano) iriam saber da destruição de Jerusalém e muitos iriam se lamentar. A linguagem que fala do Filho do Homem vindo no céu significa que Jesus é o responsável por essa destruição - é um dos vários dias do Senhor da Bíblia. O rei vem anunciado pelos seus servos celestiais para vencer uma batalha. Jesus estava efetuando vingança contra os judeus que persistiram em não se converter a Deus. Alguns fiéis iriam morrer na guerra, mas eles seriam levados para junto do Senhor pelos anjos.

> Aprendam, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, vocês sabem que o verão está próximo. Assim, também vocês, quando virem acontecer essas coisas, saibam que está próximo,

às portas. Em verdade lhes digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. (*Marcos 13:28-31, "Nova Almeida Atualizada"*).

Assim como se sabe que o verão está chegando ao se olhar para o que acontece com uma figueira, quando os discípulos vissem essas coisas acontecerem, deveriam fugir, pois o templo e Jerusalém estão sendo encaminhados para a destruição. Todos os sinais que Jesus falou até aqui são para a destruição de Jerusalém e do templo, não para sua segunda vinda e o fim do mundo! Tudo isso iria acontecer para aquela mesma geração que estava ouvindo Jesus falar! As palavras de Jesus têm cumprimento certo, pois o céu e a terra podem passar, mas a Palavra de Jesus não passa – ela continua pela eternidade. Iria se cumprir, e foi cumprida.

Até aqui, os "sinais dos tempos" não são para a segunda vinda de Cristo, nem para o fim do mundo, mas eram para a destruição do templo e para a destruição de Jerusalém! Esse é o primeiro evento que Jesus falou em resposta à pergunta dos discípulos: eles acharam que a destruição do templo iria ser o fim do mundo. Jesus falou que eram dois eventos diferentes: Jerusalém e o templo cairiam primeiro, e para isso haveria sinais; depois, sem sinal e sem data marcada, aconteceria a segunda vinda de Cristo e o fim do mundo.

Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai. Estejam de sobreaviso e vigiem, porque vocês não sabem quando será o tempo. É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie. Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo ele inesperadamente, não encontre vocês dormindo. O que, porém, digo a vocês, digo a todos: vigiem! (*Marcos 13:28-31, "Nova Almeida Atualizada"*).

É agora que Jesus fala de sua segunda vinda. É um evento diferente da queda do templo. Não tem sinais, nem tem data certa. Pode acontecer a qualquer momento. Por isso, é necessário vigiar, isto é, estar sempre firme na fé e se policiando para estar em obediência ao Senhor. No relato de Mateus, assim como os ímpios não se importavam com o julgamento do dilúvio que Noé anunciou, assim será com as pessoas ímpias da Terra. Continuam vivendo suas vidas normalmente, sem se importar com o Senhor, até que o Senhor vem repentinamente e sem aviso e surpreende a todos. Uma pessoa é tomada para a condenação do juízo (aquela que foi ímpia) e uma pessoa é deixada com vida (a pessoa que foi fiel), assim como no dilúvio a água tomou o ímpio (o mundo) e deixou com vida o fiel (aquele que estava na arca). Em Mateus, a segunda vinda de Jesus também é comparada com um ladrão. O ladrão não avisa, ele surpreende. Quem não está preparado sofre as consequências. Por isso a necessidade de vigiar, isto é, ser constantemente fiel.

Aqui em Marcos, a segunda vinda é comparada ao senhor que dá autoridade a seus servos e se ausenta para longe, para depois voltar. Esse senhor pode voltar a qualquer momento, sem aviso, e, quando ele voltar, será que vai encontrar os seus servos dormindo ou fazendo o que ele ordenou a eles? Ele não voltará com aviso, mas voltará surpreendendo. Por isso a necessidade de vigilância.

Não espere acontecer "a grande tribulação" para se preparar para a vinda de Jesus. A grande tribulação já aconteceu, e foram as guerras judaico-romanas que culminaram com a queda do templo e de Jerusalém, e do próprio judaísmo. Os sinais eram para isso. Não há sinal para a segunda vinda de Cristo. O que vemos hoje não são sinais, mas simplesmente coisas que acontecem no mundo dos homens. A vinda de Cristo pode acontecer a qualquer momento, e os despreparados serão surpreendidos. Precisamos ser fiéis o tempo todo e nos policiar para isso.